

Francisco Maél – Médico & Escritor

ÁXIS

Áxis

1º LIVRO

A Síndrome Sagrada

Francisco Maél – Médico & Escritor

1ª PARTE

A vingança de Pandora

França – Década de 1530

Ao entrar na casa, trancou a porta por dentro e retirou o roupão que cobria todo seu belo corpo, deixando a mostra apenas uma fina camisola que quase nada escondia. Adolphe, já a aguardava no quarto. Há muito tempo ele esperava por esse momento, se bem que já tivera inúmeras aventuras, mas essa mulher era especial e ele sabia disso.

A casa do homem era simples, uma pequena varanda na frente, um cabide ficava ao lado da porta da sala e no centro uma velha mesa com quatro cadeiras. Sobre a mesa havia uma vela acesa e um jarro com belas flores vermelhas, o que era incomum na casa de um solteiro. No quarto, um pequeno guarda-roupa também com uma vela acesa em cima, uma cama de casal com um criado-mudo ao lado. Sobre este, uma garrafa de vinho e dois copos.

A linda mulher de grandes cabelos ruivos entrou no quarto trazendo uma pequena sacola que jogou aos pés da cama. O homem, querendo cortejar a jovem, ofereceu-lhe uma bebida. Sedutora e demonstrando muito desejo, ela negou dizendo que não queria perder tempo. Já era noite, em torno de vinte e uma horas e quase toda população do lugar já estava dormindo. Ela agora poderia desfrutar, sem pressa, de seu grande desejo no momento.

Aproximou-se do homem e se jogou em seus braços, conduzindo-o imediatamente para a cama. Ele, embriagado pela beleza e seduzido pela paixão, se deixou levar pela volúpia e caprichos daquela fêmea. Habilmente, a ruiva tirou parte por parte toda a roupa dele e sussurrando em seu ouvido disse que gostava de ser dominadora, pois assim sua excitação seria plena. Neste momento ele aceitaria qualquer coisa, pois nenhuma outra mulher tinha lhe causado tanta ansiedade.

Da sacola que trouxe, a mulher retirou pedaços de corda e acariciando aquele corpo desejoso de prazer, amarrou os pés de Adolphe um em cada canto da cama, fazendo com que suas pernas ficassem afastadas. Ele aceitava todo este fetiche, pois estava enfeitiçado de prazer. Excitante e carinhosamente ela beijou-o dos pés até o peito, seguindo pelos braços, aproveitando para também amarrá-los nos outros cantos da cama.

Ele gemia, implorava que ela continuasse, pois a excitação que sentia era inigualável. Num toque final de sedução, ela sentou na barriga do homem e ele sentiu toda intimidade dela na sua pele. Começou beijando-o no peito, depois no pescoço e por fim no rosto. Ele tentava movimentos com o quadril, a fim de tocá-la. Aquela mulher, dominadora, agora passava o dedo na boca do homem e apertava seu pescoço a fim de aumentar seu prazer. Adolphe abriu a boca para exprimir prazer e ela aproveitando a oportunidade, colocou rapidamente um lenço dentro daquela que seria a última resistência do homem.

Agora Adolphe estava completamente indefeso, mas seguia nas regras de sedução daquela fêmea. Lentamente ela foi pressionando as artérias de seu pescoço, pois sabia que elas

Áxis

alimentavam o cérebro de sua vítima. Inicialmente ele sentia prazer, mas depois foi perdendo os sentidos até desfalecer.

Aquela bela e sedutora mulher, agora apresentava um sorriso macabro e seus olhos brilhavam exageradamente. Continuou a pressionar aqueles importantes vasos sanguíneos, até que a respiração do homem cessasse.

Assim que teve certeza que Adolphe estava morto ela retirou as amarras que tinha colocado e guardou-as na sacola. Vestiu o agora cadáver e o colocou em posição de um sono eterno. Apagou a vela sobre o móvel e foi calmamente para a sala, pegou o roupão que tinha colocado no cabide cobrindo rapidamente seu belo corpo e a cabeça, a fim de não ser reconhecida. Pronta para sair, apagou a vela sobre a mesa, retornou ao quarto onde o corpo inerte do homem ficara e disse:

- Durma bem Adolphe, você é o primeiro de todos.

--- x ---

Malva Village era um lugarejo que pertencia a um reino francês nos anos de 1530, ficando a uns dias de distância do castelo real. Localizava-se num lindo vale com montanhas ao redor e uma pequena saída para o mar. Tinha um cais com muita movimentação de grandes embarcações que seguiam para quase todo o mundo, pois fazia transporte de algumas especiarias produzidas nas proximidades e principalmente da Malva, um vegetal local e que deu o nome à vila.

A malva era uma pequena planta que tinha características medicinais comprovadas, como a diminuição de infecções e aceleração das cicatrizes, ou seja, era antibacteriana,

antiinflamatória e cicatrizante. Sendo assim, era muito usada na medicina da época e por curandeiros. Sua flor apresentava um cheiro suave, sendo muito usada em ocasiões especiais, a fim de perfumar o ambiente. Ao ser queimada quase não fazia fumaça, mas produzia um gás altamente tóxico.

Malva Village era bem organizada, tinha um líder, Frankie Laurent, um homem de cinquenta anos que representava o reino no local. Frankie não inspirava muita confiança, pois sua ambição pessoal não tinha limites. Toda renda produzida pelo local passava por suas mãos, sendo íntegro nesta contabilidade, mantendo assim a credibilidade do Rei. Depois da última guerra na região, ele assumiu o controle da pequena vila com a benção do Rei. Tinha sido um bravo guerreiro durante as batalhas e isso o credenciou ao cargo.

Alguns serviços de Malva Village eram mantidos pelo reino e outros pela Igreja, que nessa época atuavam em conjunto. Um dos serviços era aquele que exercia a família Simon, um misto de legista e agente funerário, ou seja, investigavam o cadáver para identificar a causa da morte, preparavam o corpo e o local para o velório. Também cuidavam do enterro, pois o cemitério local era administrado por eles.

A família Simon tinha um “karma”, pois há várias gerações as mulheres não passavam de cinquenta anos de idade e não tinham filhos homens, somente mulheres. Naquela época era um grande problema para as belas mulheres da família, pois em geral os homens davam preferência a filhos varões, pois teriam força física e capacidade de representar as famílias nos exércitos que periodicamente se formavam para as guerras. Era público e notório este sinal de agouro que muitos acreditavam ter a família,

Áxis

sendo assim todas as gerações dessas belas mulheres ruivas eram vistas com receio e algum mito de que elas tivessem algo a ver com coisas do além. A grande vantagem destas mulheres, além de bonitas e inteligentes, era a saúde perfeita, nunca se ouviu falar que uma destas ruivas tivesse ficado doente, a não ser quando chegavam próximo dos cinquenta anos de idade, quando invariavelmente morriam à primeira doença que adquiriam.

Maggy Simon era uma mulher de trinta e nove anos, feições finas, com longos e lindos cabelos ruivos, além dos olhos claros, que ora estavam verdes, ora azuis. Tinha aprendido o ofício com a mãe que tinha morrido fazia dez anos. Seu pai mudou-se para outra cidade logo após a morte da mulher. Apesar do “karma” dos Simon, era característica das mulheres serem lindas, esbeltas e muito parecidas umas com as outras. A inteligência e a impetuosidade também faziam parte dessas verdadeiras musas da época, mesmo assim os homens se mantinham à distância.

Thomas era marido de Maggy. Com quarenta e cinco anos era baixo, um pouco barrigudo e uma calvície importante. Era um homem tímido e muito indeciso em suas opiniões. Uma leve corcunda dava-lhe um aspecto de submissão. Era um bom marido, na verdade, uma das poucas opções que Maggy teve devido à história da família. Maggy sempre tomava a frente das atividades, causando alguma ira dos homens e muito ciúme das mulheres.

A casa dos Simon não tinha luxo, assim como a maioria das casas locais, era feita de pedras e madeiras. Tinha um local específico para o trabalho, que servia de escritório, laboratório e preparo dos produtos que seriam utilizados. Era um grande quarto que tinha uma mesa comprida onde eram colocados os corpos a serem investigados. Um fogão a lenha ficava, com uma grande

panela, bem próximo da única janela do cômodo. Ao lado do fogão tinham algumas prateleiras onde eram guardados vários potes com produtos a serem usados na conservação, maquiagem e outros procedimentos que eram realizados nos cadáveres. Todos estes produtos eram produzidos por eles mesmos. Do outro lado do quarto, tinha uma mesa de escritório com uma cadeira que serviam à parte burocrática do ofício. Sobre a mesa ficava um livro de capa preta com um símbolo em prata, era como se fossem três quadrados de tamanhos diferentes, um dentro do outro. Este livro servia para anotar os nomes dos falecidos, a data e hora do óbito e a causa da morte.

Algumas vezes, vinham corpos de outros distritos a fim de ser avaliada a causa da morte, fazendo com que houvesse um bom movimento dos negócios executados pela família.

Com todo esse envolvimento com os mortos, corriam boatos, principalmente entre os religiosos, que a família Simon tinha alguma ligação com feitiçaria, mas não existiam provas concretas ou testemunhais que confirmassem essa hipótese. Vale ressaltar que a igreja por toda aquela redondeza fazia uma verdadeira caça às bruxas, desde que tivessem algum indício de que se estava fazendo feitiçaria. Geralmente as mulheres envolvidas eram queimadas vivas com autorização e a mando da igreja.

Pandora era a única filha do casal, idêntica à mãe e apenas dezanove anos mais nova. Estava sempre com um vestido preto que realçava muito suas formas físicas e um chapéu preto com abas largas que também tinha o símbolo em prata dos quadrados, idêntico ao que tinha no livro preto do escritório. Pandora era mais simpática que a mãe, o tempo todo apresentava um sorriso

cativante e sedutor. Suas habilidades criativas e perceptivas tinham sido bem desenvolvidas após um casamento por três anos com Magloire Gauthier, um dos mais inteligentes homens do reino. Ele era um grande estrategista com habilidade inigualável em criar armadilhas e outras atividades de ataque em caso de guerra.

Magloire sabia da fama da família Simon, mas ignorou os fatos, estava mesmo apaixonado por Pandora. Conheceu a bela quando um dia foi levar um amigo falecido para ser avaliado e preparado pelos Simon. A moça ajudava a mãe nos preparos quando o cavaleiro chegou, ele estava abatido e cumprimentou Maggy respeitosamente. Mexendo o caldeirão, Pandora evitou olhar para o nobre homem, mas ele não deixou, mesmo com a tristeza estampada no rosto pela perda do amigo, de perceber aquela bela moça. Foi amor à primeira vista. Com a permissão do casal Simon, ele passou a cortejar a jovem ruiva e assim que concretizaram o amor mútuo, casaram-se. Este episódio provocou a ira e ciúmes de outras mulheres de Malva Village. O melhor partido da região tinha escolhido justamente uma Simon.

Em poucos meses o novo casal teve uma linda filha, Melissa, agora com três anos e que era a cara da mãe. O “karma” da família se mantinha. Só descendentes mulheres.

Magloire foi dado como morto há alguns meses, devido ter contraído uma doença que estava ocorrendo em outras regiões, causando um grande trauma na família, principalmente em Pandora. Alguns chegaram a creditar a morte do rapaz às atividades consideradas obscuras da família Simon, mas como sempre, eram apenas suspeitas e nada tinham de concreto.

Inúmeras viagens Pandora fez com o marido, pois o trabalho dele em tempo de paz era conhecer bem todo território do reino, a fim de fazer a conciliação e manter a paz entre os distritos. Geralmente nas suas viagens a pequena Melissa, filha do casal Magloire e Pandora, ficava com o avô materno e sua nova esposa que moravam na mesma cidade que eles. Numa dessas viagens, o casal passava por uma estrada que parecia um túnel verde. Árvores laterais se uniam no alto, cobrindo toda a visão para o céu. Aquele túnel verde era o sinal de que muita coisa mudaria na vida daquela linda ruiva. À frente, antes de terminar aquela linda paisagem, uma velha senhora puxava uma velha carroça com utensílios e quinquilharias que em geral eram levados para serem vendidos nos povoados. Ao vê-los ela acenou chamando a atenção do casal. Pandora tinha um bom coração e pediu ao marido que parasse a fim de comprarem alguma coisa para ajudar a pobre senhora.

A mulher era uma anciã com queixo comprido, rosto enrugado, dedos enormes com longas unhas e um olhar muito misterioso, quase coberto pelos fartos cabelos grisalho. Ao ver Pandora com seus olhos claros como diamante junto com seu marido, ela sorriu deixando a mostra seus poucos dentes. Era como se tivesse encontrado alguém que há muito procurava.

Descendo do veículo que conduzia, o casal cumprimentou a idosa e ambos foram ver o que ela tinha que os agradassem. Pandora se interessou por uma vassoura que havia na velha carroça. Era uma vassoura diferente, o cabo era trabalhado e parte de baixo não era de caules de plantas, como era costume na época, parecia ser de um tipo de pelo ou cabelo um pouco mais grosso. O marido olhava algumas armas que lá havia como lanças e flechas.

Áxis

A anciã não deu atenção ao interesse da moça, pegou sua mão e, quase que com os olhos fechados, disse:

- Prepare-se Pandora, pois o seu destino está próximo. Sua missão começa quando a minha acaba.

- Quem é a senhora? Como sabe o meu nome? O porquê de estar me falando isso? Falou Pandora retirando a mão rapidamente assustada.

- Eu sou Magnólia, uma velha que precisa descansar.

Sem demonstrar medo, Pandora se afastou da idosa e voltou a vasculhar a carroça. Pegou um chapéu preto que estava num canto.

- Quanto vale esta peça?

- Este chapéu é feito de um couro muito valioso de um raro animal chamado sable, disse a velha, agora feliz como se tivesse realizado sua missão.

Enquanto Pandora experimentava o chapéu, a senhora pegou um pequeno livro, também com o mesmo couro preto e deu a Pandora.

- Guarde este livro junto com o chapéu, note que são feitos do mesmo couro e mantêm sua lisura em todas as direções.

Se aproximando de Pandora, ela recomendou, falando um pouco mais baixo junto ao ouvido da jovem:

- Este livro só poderá ser aberto por pessoas muito especiais e você, cara Pandora, certamente é uma destas pessoas.

Ignorando a conversa entre as duas, Magloire observou que o chapéu em forma de cone e o pequeno livro tinham afixados neles símbolos idênticos em prata.

- O que significa este símbolo no chapéu e no livro?

- É uma marca familiar. Representa a união entre a crença, o bem e o mal. Futuramente vocês entenderão melhor o significado, disse num tom de suspense a anciã.

Por um instante a velha idosa pensou que o homem a tinha reconhecido. Sem entender muito bem o que ela queria dizer e não querendo desagradá-la, eles pegaram as peças e Pandora retornou à vassoura, pois nunca tinha visto nada igual. Ouviu apenas um murmúrio da senhora ao seu ouvido, dizendo:

- Ainda preciso de meu transporte, mas quando vocês retornarem por este caminho, a vassoura estará aqui aguardando por você.

Assim, o casal ofereceu umas moedas pelas compras e seguiram em direção ao povoado de destino, enquanto a velha senhora ficava para trás coberta pela poeira da estrada. Num instante Magloire olhou para trás e teve a sensação que conhecia aquela senhora.

Pandora estava maravilhada com o novo chapéu, ele serviu como uma luva. Ele era confortável e ficava lindo contrastando com seus longos cabelos ruivos. Magloire, depois de elogiar muito a esposa com seu chapéu, pegou o pequeno livro nas mãos, mas com as grossas luvas que usava, não conseguiu abri-lo. O símbolo de prata que era o mecanismo que trancava o livro parecia estar com defeito. Pandora nem ligou para o problema, pois estava feliz com seu novo presente na cabeça. O encontro com a velha Magnólia já era coisa do passado e ela quase não se lembrava mais das coisas que a idosa tinha falado.

O casal ficou alguns dias no povoado, a fim de Magloire cumprir suas funções. Ao retornarem, no mesmo local em que tinham estado com a anciã, viram uma vassoura ao lado de uma

árvore. Era a vassoura pretendida pela jovem, que se lembrou das palavras da velha senhora: “a vassoura estará aqui aguardando você”. Pegou a vassoura e como a dona não estava no local, considerou um presente.

A vassoura era leve e, próximo à extremidade do cabo que parecia ser muito resistente, existia um sulco circundando o cabo. Ao forçar a extremidade, ela cedeu, dando acesso a um compartimento oco, provavelmente a fim de guardar alguma coisa em segredo. Ótimo, pensou Pandora. Quem sabe eu não venha a guardar meus segredos aí dentro?

Durante a viagem Pandora lembrou-se do livro preto e seu marido disse que ele estava com defeito, pois não abria a tranca. Pandora pegou-o e realmente ele não abria. Observou que o símbolo de prata estava um pouco sujo e o limpou com os dedos, passando por todos os quadrados. Teve, por um instante, uma sensação de euforia e viu a tranca liberar a abertura do pequeno livro. Lembrou das palavras da velha: Este livro só poderá ser aberto por pessoas especiais. Guardando para si esta informação, disse ao marido que o livro abriu e que o mecanismo só estava um pouco travado. Muito curiosa, o folheou. Mas, ficou um pouco decepcionada, pois todas as páginas estavam em branco. Lembrou que sua mãe precisava de algo para fazer anotações dos negócios da família e resolveu presenteá-la.

Ao chegar à casa dos pais que ficava no caminho de volta, Pandora entrou feliz e sorridente no quarto de escritório da mãe que, no momento, mexia mais uma mistura para usar no trabalho que a esperava. Maggy, ao vê-la entrar com aquele chapéu preto, sorriu, pois a filha ficava ainda mais bela com o novo enfeite. Pandora com as mãos para trás disse:

- Tenho um presente para a senhora, adivinha o que é?
- Deixa eu ver... Será um caderno para minhas anotações?

Sugeriu Maggy.

Pandora não se surpreendeu, pois uma das especialidades da mãe era adivinhar os seus pensamentos, se bem que ela também conseguia detectar, em algumas ocasiões, os sentimentos de sua mãe.

Recebendo o livro da filha, Maggy tocou o livro e ficou muito surpresa, pois sabia da raridade daquele couro. Era de um pequeno animal onívoro que habitava florestas densas ou terrenos montanhosos, sendo exímios caçadores principalmente durante as horas de crepúsculo. O sable, como era chamado por poucos que o conheciam, era usado por alguns em rituais religiosos.

Quando soube que o chapéu também era feito do mesmo couro, Maggy achou que a filha tivesse gasto uma fortuna pela compra do chapéu e do livro.

Por alguns instantes a mãe ficou tentando abrir seu novo caderno de anotações, Pandora, em tom de brincadeira, disse:

- É só limpar os quadrados com os dedos que o livro se abre.

Desacreditando, Maggy passou os dedos sobre o símbolo em prata e sentiu um calafrio que percorreu todo seu corpo, seguido pela surpresa do livro se abrir. Olhou para Pandora espantada.

- De onde veio este livro?

- Comprei de uma velha senhora na estrada, acho que se chamava Magnólia, disse com ar de mistério. Ele só pode ser aberto por pessoas especiais e a senhora parece ser uma delas. E tem mais, ele também fecha sozinho.

Áxis

Aturdida, Maggy agradeceu o presente e o colocou aberto sobre a mesa de escritório. Ele passaria a receber os nomes dos mortos, suas datas de óbitos e os laudos. Por um instante achou o nome da idosa, que vendeu o livro, conhecido. Por vezes ouviu sua mãe e avó mencionarem este nome, mas não sabia quem era. Como as duas já tinham morrido, só conseguiria esta informação se houvesse alguma coisa anotada por elas.

Pandora saiu da casa dos pais e foi encontrar com o marido, pois um pintor italiano renomado estava passando pelo lugar e Magloire queria que fosse feito um retrato de sua bela esposa. Seu nome era Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni.

Pandora fez questão de ser retratada com seu lindo chapéu e a pintura era da melhor qualidade. Uma cópia fiel da bela mulher.

O casal voltou para a residência dos Simon. Eles estavam cansados e queriam chegar logo em casa para estar com a pequena Melissa, no entanto moravam em outra vila, onde também morava o pai dela com a nova esposa. Deixaram a pintura numa parede do quarto que fora dela quando solteira, a fim de secar totalmente. Numa outra oportunidade a levariam para casa.

Enquanto o marido preparava o transporte para voltar para casa, Pandora foi ter com a mãe que ao pé do ouvido lhe falou que encontrou umas anotações da avó sobre a tal Magnólia.

- Tudo indica que ela é uma das bruxas perseguidas pela igreja. Não comente com ninguém que você esteve com ela, pois já somos malvistas na região e se nos ligarem a ela, é provável que venham implicar conosco.

- Não se preocupe, minha mãe, pois ninguém ficará sabendo disso. Não quero problemas para a senhora e nem para mim, disse Pandora dando um grande abraço de despedida na mãe.

No mês seguinte ocorreu a fatídica viagem do casal à região contaminada por uma doença desconhecida. Não se sabia desse risco e o casal só soube do problema quando eles já estavam no local. Vários habitantes estavam com febre alta e apresentavam convulsões. Os que iam a óbito apresentavam também manchas vermelhas pelo corpo e hemorragias diversas. A pequena vila foi praticamente fechada para entrada e saída de pessoas até que se achasse a cura para aquela epidemia.

Magloire, apesar de ter boa saúde e excelentes condições físicas, apresentou todos os sintomas da doença. Por suas características, Pandora não foi afetada e foi separada do marido que supostamente foi a óbito. Devido à lei do reino, todos os mortos por este tipo de contaminação teriam os corpos queimados, a fim de não disseminar ainda mais a doença. Assim, a bela ruiva não pode levar seu amado para sua terra natal e quando retornou sozinha para casa, a tristeza se abateu sobre toda a família.

--- x ---

Com a morte de Magloire Gauthier a família Simon perdia uma forte influência no cenário político do local. Apesar de fazerem um bom serviço, eram vistos com desconfiança pela Igreja e muita inveja devido aos bons lucros nos negócios.

O líder e administrador de Malva Village, Frankie Laurent, aproveitando-se do acontecido pensou em tirar vantagem financeira no negócio administrado pelos Simon. Como a região estava no período de exportação dos produtos produzidos no local, várias embarcações vinham em busca das matérias primas e estava havendo dificuldade na mão de obra para colher, selecionar e

transportar os produtos até o cais, a fim de serem embarcados para outros reinos.

Frankie reuniu assessores e amigos com a finalidade de buscar apoio para mudanças na organização das tarefas, incluindo principalmente os Simon. O primeiro a chegar foi Marc Perrin, um senhor de uns sessenta anos que era encarregado do plantio, cultivo e transporte da plantação da malva. Carrancudo e grosseiro no linguajar, Marc era o principal interessado no tema.

Juntos chegaram Adolphe Fournier e Samy Martinez. Adolphe era um jovem aparentando não ter trinta anos. Com uma barba preta bem cuidada, corpo atlético, ele se considerava o conquistador da vila. Era amigo íntimo do líder.

Samy representava a Igreja na região, tinha autorização para realizar alguns cultos e era muito influente entre os religiosos. Com seus quarenta anos, magro alto e viúvo, Samy Martinez era um bom pregador e sabia conduzir seu rebanho. Uma vez por semana reunia os fiéis na capela local, a fim de pregar a palavra de Deus.

Mancando de uma perna, devido uma lesão que não cicatrizava, chegou Jessy Fontaine. Este homem, com cara de poucos amigos, era um curandeiro de uns trinta e cinco anos e que queria exercer a medicina local, porém era visto com desconfianças pela população, devido pouca resolubilidade nas suas intervenções e não conseguir cuidar de si mesmo. Apresentava já há algum tempo uma doença que o fazia beber muita água e fazer muita urina. Tinha perdido muito peso e há pouco começou com dificuldade de visão e uma importante impotência sexual, motivo que estava abalando profundamente seu casamento.

Abrindo a reunião, Frankie se disse preocupado com a economia da vila e a necessidade de fazer modificações na estrutura trabalhista de algumas pessoas, principalmente daquelas das extremidades, ou seja, as que trabalhavam muito, as que trabalhavam pouco e também as que faturavam muito e as que faturavam menos. O líder deu como exemplo a família Simon que tinha três adultos numa mão de obra leve e com grande faturamento.

Após a exposição dos motivos da reunião por Frankie, Marc foi o primeiro a falar. Reclamou que acordava muito cedo para administrar o campo, devido à falta de pessoal na coleta da produção, fazendo com que houvesse atraso no embarque dos produtos. Ele se considerava entre os que trabalhavam muito. Em contrapartida, outras pessoas tinham trabalhos mais leves e bem mais remunerados.

Adolphe não se preocupava com finanças, trabalhava num armazém, seu interesse era se envolver com as mulheres disponíveis. Só estava ali por ser muito amigo do líder que com certeza contava com seu apoio. Agora que Pandora estava viúva, seria uma boa presa para seu currículo amoroso. Se a família Simon ficasse em dificuldades financeiras, certamente ele teria uma chance com a ruiva.

Samy Martinez referiu que como fiel adepto do catolicismo, tinha os Simon como uma ameaça aos dogmas da Igreja, pois apresentavam claros sinais de envolvimento com o lado obscuro, talvez fossem bruxos aguardando uma oportunidade de enfeitiçarem a todos.

Jessy apoiava Samy, pois se sentia prejudicado com os conhecimentos dos Simon no uso de poções das ervas na

prevenção de doenças. Se não houvesse esta intervenção, a busca por seus tratamentos aumentaria e em consequência, sua arrecadação.

A reunião seguiu seu curso e concluíram que o mais coerente seria fazer uma assembleia com toda população, a fim de expor as dificuldades no trabalho do campo e a troca de funções de algumas pessoas, principalmente aquelas que poderiam trazer algum benefício financeiro para a cúpula de Malva Village.

Próximo do local da reunião, uma mulher aguardava o seu término. Babine Dupont, vinte e cinco anos, nada graciosa e muito invejosa. Dizia-se amiga de Pandora, mas ficou extremamente magoada quando a amiga se casou com Magloire. Agora viúva, Pandora se tornou novamente uma ameaça, ou melhor, uma adversária que levava uma grande vantagem no quesito simpatia.

Babine estava conversando com Samy quando chegou o convite para a reunião com o líder, o que levou a mulher a aguçar sua curiosidade. Não sabendo o motivo daquela convocação, ficou a observar quem saía da casa. Ao ver que Adolphe estava junto com o grupo, pensou em procurá-lo mais tarde. Sabia que aquela reunião teria sido muito importante devido os convidados e a urgência. Conhecia bem o homem a quem questionaria e só precisaria aflorar um pouco mais suas atribuições femininas, que era o fraco dele. Preparou-se e foi em busca de Adolphe, a fim de seduzi-lo a contar o ocorrido naquela casa.

Não foi difícil fazer com que o homem contasse tudo que tinha acontecido na reunião, pois o mulherengo não podia ver um par de mamas num decote que logo ficava excitado.

No outro dia, o sino da igreja tocou chamando toda a população para uma assembleia a ser realizada no coreto da única praça da vila. Muitas pessoas estavam curiosas pelo chamado, pois fazia muito tempo que não eram convocados. A última tinha sido há um ano, devido uma epidemia que atingiu várias vilas na região. Porém esta convocação era um mistério, somente os participantes da reunião secreta e Babine sabiam de sua finalidade.

Ao ouvir o sino Maggy teve um arrepio e uma sensação de que algo de ruim aconteceria. Procurou pelo marido que estava cuidando da pequena horta que tinham nos fundos de casa. Junto com Thomas foram para a praça.

- Não estou gostando dessa convocação, sinto que problemas estão surgindo, disse a mulher para o marido seguindo pela rua principal do lugarejo.

- Não há de ser nada importante, vai ver é mais alguma epidemia que surgiu no reino, respondeu o pobre homem de cabeça baixa.

- Não acredito nessa hipótese, desde que o marido de Pandora morreu, nós passamos a ser uma ameaça.

- Ameaça? Como assim?

- Já notou como nos olham de rabo de olho?

- Sim, mas a maioria dos moradores daqui tem medo da nossa família.

- Correto, só que agora nosso negócio está prosperando e tem muita gente nos invejando, disse a mulher olhando para trás e vendo que outras pessoas também iam para o mesmo destino que eles.

Áxis

- Tomara que você esteja errada.
- Espero que nada de ruim aconteça com a gente, ainda bem que Pandora não está aqui.

Pandora após a morte do marido tinha voltado a morar com seus pais, mas naquele dia estava de visita na casa do avô. Com alguma frequência ela levava sua filha, a pequena Melissa, para passar uns dias com ele e sua esposa.

Em pouco tempo a praça do coreto estava cheia, até os moradores dos sítios mais próximos chegavam de carroça, a cavalo ou mesmo a pé. Como não se sabia o motivo da reunião, a praça estava em alvoroço e todos aguardavam a chegada do líder.

Frankie chegou acompanhado do beato Samy, de Marc e de Jessy. Logo subiram ao coreto e iniciou-se gradativamente um silêncio a espera de um pronunciamento. Frankie Laurent era muito respeitado, suas palavras eram tomadas como uma doutrina a seguir e suas decisões geralmente eram aceitas e cumpridas sem questionamento.

- Moradores de Malva Village. Gostaria de reuni-los para comemorarmos a prosperidade de nossa região, mas estamos em dificuldades na nossa organização trabalhista e o reino nos cobra mais eficiência e produtividade.

O líder iniciou a reunião fazendo um balanço das finanças e principalmente das dificuldades encontradas em algumas atividades, principalmente no campo. Pediu compreensão e solidariedade de todos, a fim de agradar o rei e cumprir os compromissos que lhes cabiam.

Ao falar, Marc Perrin reclamou das dificuldades encontradas no manejo dos produtos do campo, pois havia pouca mão de obra empregada nesta atividade no momento. Pediu que todos que

pudessem deveriam ajudar neste momento difícil do ano. Foi ovacionado, pois muitos dos presentes eram trabalhadores do campo e estavam exercendo o ofício no limite.

Samy Martinez convocou todos na empreitada de aumentar a participação nos trabalhos da comunidade e que não deixassem de participar dos eventos religiosos, pois Deus estava vendo e puniria aqueles que, por ventura, estivessem passando para o lado obscuro de satanás. Concluiu com o chavão: Deus ajuda quem cedo madruga.

Alguém gritou do meio do público:

- O trabalho do campo é árduo, nós estamos muito cansados, enquanto alguns na vila fazem tarefas irrelevantes e não ajudam na produção que sustenta a vila.

- Precisamos de mais gente no campo, chega de parasitas que ficam dentro de casa e quase não produzem, gritou outra pessoa no meio da multidão.

Houve novos burburinhos e o público concordava com as queixas. Como que aguardando estes questionamentos, o líder viu a deixa para ele intervir dando uma solução que agradaria a muitos, inclusive aos seus interesses. Frankie pediu silêncio, alguns ainda concordavam com as lamentações quando o líder começou a falar. Iniciou concordando com as reclamações e que havia necessidade de mudanças na estrutura comercial e trabalhista de Malva Village.

Agora todos faziam silêncio. As palavras de Frankie eram absorvidas por todos e ele continuou dizendo que a partir de hoje todos os homens e mulheres que não trabalhavam no campo deveriam cooperar com essa mão de obra. Houve um rebuliço,

Áxis

peças gritavam de alegria, enquanto outras ficavam sem entender a decisão.

Outra vez houve um grito no meio do público, provavelmente um dos que tinha falado anteriormente, como se tivesse a função de direcionar as respostas:

- Quem são estas pessoas?

O líder estava a postos e tirou uma relação do bolso com os nomes das pessoas que deveriam ir para o campo. Iniciou dizendo que as pessoas que fossem citadas, deveriam procurar o Sr. Marc, a fim de serem designadas suas novas atribuições. Houve um breve silêncio. As funções deixadas por essas pessoas, continuou o líder, serão executadas por idosos e incapacitados para o serviço no campo. Novos murmúrios, alguns apreensivos e outros felizes.

Lentamente Frankie foi lendo os nomes. Inicialmente de pessoas com pouca expressão na sociedade local e que aceitavam a nova proposta, pois já tinham atuado no campo. O povo gritava e aplaudia a cada nome. Por último foi lido o nome de toda família Simon: Thomas, Maggy e Pandora. Inicialmente houve um silêncio, talvez de surpresa, Pois ninguém nunca tinha tido a coragem de mexer com os Simon. Eles trabalhavam com os mortos, talvez até fossem feiticeiros, ninguém se arriscava a enfrentá-los.

Todos olhavam para o casal Simon. Thomas abaixou a cabeça numa aceitação submissa que era seu estilo, mas Maggy, aquela linda mulher ruiva de olhos claros, gritou com tanta força que até os seres do submundo puderam ouvir.

- Por que nós? Temos muito trabalho no nosso ofício e já fazemos isso há muitos anos. Nunca demos problemas à

comunidade e sempre tivemos o apoio do Rei e da Igreja, desabafou a mulher.

Samy interveio dizendo que há boatos que na casa dos Simon eram executados rituais satânicos e de feitiçaria. Maggy, agora estava vermelha, seus olhos claros tinham um brilho que ofuscava ao longe, sua ira chegava ao limite. Ela era inteligente e sabia o que estava para acontecer. Samy questionou o porquê de todas as suas gerações só terem filhas mulheres. O porquê destas mesmas mulheres não passarem dos cinquenta anos de idade e o porquê destas mesmas mulheres nunca ficarem doentes. Pandora após ter dado cabo de seu marido, retornou para a vila e não fazia nada pela comunidade, completou o religioso.

Como já existiam dúvidas dos moradores sobre o envolvimento dos Simon com o ocultismo, começou um forte murmúrio em favor do religioso. Maggy estava transtornada.

- Nós ajudamos a todos que nos procuram e não nos envolvemos com feitiçaria. Se alguém tiver alguma prova disso, que fale agora.

Frankie estava satisfeito com o desenrolar da reunião. Resolveu intervir dizendo para Maggy que era para o bem da comunidade e da Igreja o seu afastamento das atividades. Ela não estava sendo acusada pelo reino de qualquer tipo de envolvimento com feitiçaria, porém era necessária mais gente no campo e isso não seria por muito tempo, tentou se justificar o líder.

- Quem nesta vila tem capacidade de exercer o nosso ofício? Tentou se recompor a mulher.

O líder alegou que por enquanto o Sr. Robert cuidaria dos negócios que os Simon deixariam.

Num surto de ironia, a Senhora Simon gritou que o Sr. Robert, sogro de Frankie, não tinha capacidade para executar estes serviços. Dirigindo-se ao senhor Robert Lopez, que estava próximo à escada do palanque, perguntou diretamente o que deveria ser feito se caso ele, apontando para o líder, passasse mal agora e morresse?

O Sr. Robert engoliu a seco e Frankie se sentindo acuado e vendo que a população aceitava os argumentos de Maggy, pensou rápido, pois nisso ele era bom. Como a mulher continuava a apontá-lo, ele colocou a mão no peito, fez uma careta de dor e deu um grito.

A população ficou em pavorosa, Maggy continuava apontando para Frankie e dizia:

- Me diga senhor Robert, se ele morresse agora o que o senhor faria? Qual seria a causa da morte?

O homem simulava uma dor e se ajoelhou gritando. Estava armado um cenário típico de feitiçaria. Frankie fingindo, disse que sentia um aperto no coração e olhando para a mulher, gritou:

- Sua bruxa, largue meu coração, pois não poderá me matar.

Todos se voltaram para o casal Simon e Maggy, ainda furiosa, disse:

- Seria bom mesmo que você morresse, mas não será agora.

Aquilo soou como um feitiço. Samy, agora convencido de que ela era mesmo uma feiticeira, começou a gritar palavras de exorcismo, instigando a população contra o casal.

Frankie continuava sua farsa sendo retirado do coreto pelos assessores.

A maior parte das pessoas presentes era temente a Deus e começaram a agredir o casal Simon, sendo influenciados pelo

líder religioso do lugar. Inicialmente as agressões eram verbais, depois passaram a ser físicas. O linchamento foi inevitável. Aos gritos de bruxa e feiticeira a população agrediu de todas as formas o casal Simon.

Babine, horrorizada com a crueldade do povo assistia tudo de longe, pois tinha certeza da inocência dos Simon.

Thomas não resistiu às agressões e morreu em poucos minutos. Maggy, com uma resistência descomunal, jurava inocência, mas, mesmo assim, era espancada. Quando não pode mais falar ou mesmo se proteger, ficou estirada no chão envolta de religiosos crédulos que estavam exterminando um perigo satânico.

Para realmente eliminar todo o mal que pudesse existir naqueles corpos, Samy sugeriu que fossem queimados em uma fogueira. Em pouco tempo os corpos do casal Simon ardia na imensa fogueira ali mesmo na praça.

Logicamente o líder, Frankie Laurent, não morreu, mas de uma forma ou de outra tinha se livrado de um problema e saído ainda mais fortalecido daquele episódio.

--- x ---

Na outra vila, Melissa brincava com o bisavô quando de repente ficou quieta e com os olhos parados como se estivesse em transe. Após alguns segundos, saiu correndo ao encontro da mãe que naquele momento apresentava uma face de preocupação. A menina se aproximou e perto do ouvido de Pandora, disse:

- Mamãe, vovô e vovó estão doentes.

Confortando a filha, a jovem disse que estava tudo bem e que mamãe iria à casa da vovó Maggy para cuidar dela e que era para ela ficar com seu bisavô até sua volta.

Pandora rapidamente se preparou para voltar a Malva Village, falou com o avô que tomasse conta de Melissa, pois ela resolveria uns problemas que surgiram e demoraria uns dias na casa dos pais. Já conhecendo bem a neta, não houve muitas perguntas por parte do velho.

Eram muitas horas de viagem até sua vila, mas Pandora tinha sentido, assim como a filha, que algo muito grave tinha acontecido com seus pais. A ligação entre as mulheres da família era de uma sintonia jamais vista. As lágrimas vieram a seus lindos olhos. Teria de chegar lá o mais rápido possível.

Cavalgou horas sem parar e a quilômetros de Malva Village avistou a fumaça que subia da praça central. Suas suspeitas estavam sendo confirmadas, não havia mais nada a fazer, a não ser descobrir os responsáveis por aquela barbárie.

Pandora não foi para a praça, seguiu direto para a casa dos seus pais. Assim que entrou, foi seguida por Babine, que a tinha visto chegar à vila. Chegou chorando e abraçou Pandora, que não apresentou nenhuma emoção.

- Quem fez isso com meus pais?

Babine tentava se acalmar. O que tinha visto foi horrível.

- Foi um acidente, não era para ter acontecido aquilo, as coisas fugiram do controle. As pessoas estavam furiosas e gritavam para matar a bruxa.

Pandora, agora sem o sorriso característico que cativava as pessoas, partiu para cima da amiga como uma louca e com um olhar penetrante, agarrou a jovem pelos braços, encostou-a na

parede e com uma voz completamente diferente da sua, falou apenas uma vez, o que causou um terror na moça:

- Eu quero toda a verdade.

Acuada e medrosa, Babine contou tudo que sabia, desde a reunião secreta até o linchamento do casal na praça.

Pandora ouvia a tudo com um brilho diferente nos olhos. Mordia os lábios a cada nome citado pela jovem. Sua mente borbulhava. Vingança era só o que conseguia pensar. Assim que a jovem amiga terminou o relato, Pandora já raciocinava com inteligência. Fez uma cara de resignação e disse que era tudo mentira, sua mãe não era feiticeira e assim que resolvesse todas as pendências deixadas pelos pais, iria embora daquele lugar para ficar com a filha na casa do seu avô.

- Você precisa de alguma coisa? Tem algo que eu possa fazer? Perguntou Babine, agora mais tranquila, pois a amiga aparentava ter aceitado os fatos.

- Obrigada amiga, você já me ajudou o bastante, disse Pandora com ar de sofredora. Agora você pode ir para casa, pois tenho muita coisa a resolver.

Assim que a amiga saiu, o rosto da mulher tomou outra forma, tinha um sorriso mortal, seus lindos olhos agora estavam quase fechados, seu cérebro funcionava a todo vapor. Sua vingança já tinha começado, pois com certeza Babine espalharia a notícia de que ela iria embora da vila e isso tiraria o foco sobre ela, dando tempo para por seu plano em prática.

Por sempre ter morado naquele lugar, sabia dos hábitos de todos os moradores e dos lugares que frequentavam, inclusive os horários. Foi para o quarto de trabalho da mãe, pois lá seria o local de idealização de tudo que faria durante alguns dias. Sentou-se na

Áxis

cadeira e pegou o livro preto que estava sobre a mesa de escritório, esfregou o dedo sobre os quadrados e ele se abriu. Como era usado para anotação dos óbitos, agora seria usado também, mas não para as pessoas que tinham morrido e sim para as que morreriam.

No livro foram anotados os nomes de todas as pessoas envolvidas na morte de seus pais, a fim de pagarem com a própria vida. Ao lado de cada nome ela anotou uma data, depois a causa da morte e a hora em que ocorreria. Como tinha muita informação, resolveu abreviar a causa da morte. Depois de preencher o livro com todas estas informações, o que demorou várias horas, fechou-o e disse:

- Você agora será o livro das mortes.

Malva Village parecia voltar à calma, as mudanças que foram feitas na organização do trabalho já estavam funcionando, fazendo com que diminuísse o número de pessoas circulando pela vila durante o dia, pois quase todos estavam no campo. Não havia comentários sobre o linchamento dos Simon, todos queriam esquecer o episódio, menos uma pessoa...

Dois dias após todo o ocorrido, Pandora Simon, a ruiva de preto, foi até a vila onde seu avô morava, ficou apenas o tempo suficiente para ver a filha e conversar com o velho.

- Eles, covardemente, assassinaram meus pais e depois os queimaram na fogueira. Disse Pandora com lágrimas nos olhos.

- Mas o que foi que eles alegaram para fazer algo tão cruel? Perguntou o avô.

- Primeiro eles queriam que largássemos nosso ofício e fôssemos trabalhar no campo...

- No campo? Falou ele sem entender.